



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM**

JESSICA ZAGO OSORIO

**Caracterização da Visitação Espontânea no
Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares,
Marcelino Ramos - RS**

Erechim - RS

2017

JESSICA ZAGO OSORIO

**Caracterização da Visitação Espontânea no
Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares,
Marcelino Ramos - RS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal da
Fronteira Sul – UFFS – Campus de
Erechim, como parte das exigências para
obtenção do título de Engenheira
Ambiental e Sanitária.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Afonso Hartmann

Erechim - RS

2017

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central**

JESSICA ZAGO OSORIO

**Caracterização da Visitação Espontânea no
Parque Natural Municipal Mata no Rio Uruguai Teixeira Soares,
Marcelino Ramos - RS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal da
Fronteira Sul – UFFS – Campus de
Erechim, como parte das exigências para
obtenção do título de Engenheira
Ambiental e Sanitária.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Afonso Hartmann
UFFS – Erechim

Prof^a. Dr^a. Marília Hartmann
UFFS – Erechim

Prof. Dr^a. Gean Delise L. P. Vargas
UFFS – Erechim

Dedico este trabalho a minha família e aos meus amigos, que sempre desejaram minha vitória, me apoiando e incentivando o meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por acreditar em mim quando eu mesma não o fiz. Agradeço a você, mãe. Seu amor e dedicação me fizeram ter forças para me manter seguindo em frente, e o seu exemplo me deu motivação para ir até o final. Agradeço a vocês, Brenda e Gabriel. A disposição de estarem ao meu lado me auxiliando ou simplesmente me fazendo companhia tornaram a realização deste trabalho mais leve e feliz. Agradeço a vocês, vó Neca, vô Nelson e tia Nessa. Vocês me deram forças para seguir em frente nos momentos que mais precisei!

Agradeço aos meus amigos por compreenderem minha ausência durante o período de tempo que dediquei a este trabalho. Agradeço pelas horas que precisei de auxílio e vocês vieram imediatamente. Agradeço por todas as risadas e choros ao longo do curso, agradeço por serem os melhores bixos, colegas e veteranos!

Agradeço à equipe do Parque Natural Municipal da Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa e pelo auxílio ao longo do período de desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao professor Paulo, pela oportunidade e pela orientação deste trabalho.

Agradeço a todos os professores do curso que auxiliaram na minha vida acadêmica e de alguma forma no desenvolvimento deste trabalho.

À todos que contribuíram durante esta jornada agradeço pelo carinho e a paciência.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo a caracterização da visitação espontânea e a verificação da influência do turismo local na visitação ao Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PTS), localizado no município de Marcelino Ramos, no norte do RS. Para atender os objetivos, foi realizada a aplicação de questionários pós-visita durante o período de março à maio de 2017 aos visitantes da UC. No total, foram aplicadas 213 pesquisas, que apontam que a grande maioria dos visitantes ao PTS residem no estado do Rio Grande do Sul e compareceram ao parque pela primeira vez. Os visitantes possuem majoritariamente entre 20 e 39 anos e nível de escolaridade superior ao ensino médio completo. Verificou-se, que a atividade mais desenvolvida no PTS é a trilha da passarela, com tempo médio de permanência na UC de até uma hora. De acordo com as atividades desenvolvidas, 97,18% dos participantes demonstraram estar satisfeitos com as atividades desenvolvidas pelo parque. Por fim, é possível destacar que os demais pontos turísticos da cidade influenciam muito ou medianamente na visitação ao PTS.

Palavras-chave: Visitação Espontânea. Unidade de Conservação. Parque Teixeira Soares.

ABSTRACT

This work aims to characterize the spontaneous visitation and ascertain the influence of the local tourism in the visitation to the *Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares* (Teixeira Soares Park - TSP), located in Marcelino Ramos, in the north of Rio Grande do Sul. In order to achieve the objectives, post-visit questionnaires were applied from March to May (2017) to the park visitors. Two hundred and thirteen people answered it, which indicates that the greatest part of visitors to the PTS live in the state of Rio Grande do Sul, and attended the park for the first time. The visitors are mainly between 20 and 39 years old and the majority have completed high school. It was verified that the walkway track was the top activity in the PTS and that the visitors stayed approximately one hour at the park. According to the research, 97.18% of the visitors were satisfied. Finally, it is possible to emphasize that the other tourist attractions of the city have influence in the visitation to the PTS.

Keywords: Spontaneous Visitation. Conservation Unit. Teixeira Soares Park.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Vista aérea do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul.....	20
Figura 2 - Ocupação do solo do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul.....	21
Figura 3 – Trilha da Passarela do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul.....	22
Figura 4 – Trilha do Mirante do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul.....	23
Figura 5 - Nível de escolaridade dos visitantes do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	29
Figura 6 – Idade dos visitantes do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	30
Figura 7 - Tempo de permanência no <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	31
Figura 8 – Divulgação do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	32
Figura 9 – Atividades desenvolvidas no <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	33
Figura 10 - Intenção dos visitantes em retornar <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, em de 12 meses.....	34

Figura 11 – Grau de influência das atrações turísticas para a visitação ao Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	35
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de visitantes ao <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de agosto de 2015 a maio de 2017.....	28
Tabela 2 – Número de cidades e o respectivo número de visitantes ao <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	29
Tabela 3 – Nível de satisfação com a visita ao <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	33
Tabela 4 – Atrações turísticas também visitadas pelo público do <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março à maio de 2017.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Questionário aplicado para visitante espontâneo ao <i>Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares</i> (PTS), norte do Estado do Rio Grande do Sul, de março a maio de 2017.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PEPM	Parque Estadual Pico do Marumbi
PEST	Parque Estadual da Serra do Tabuleiro
PNT	Parque Nacional da Tijuca
PTS	Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares
RNSM	Reserva Natural Salto Morato
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS.....	19
3 MÉTODOS	20
4 RESULTADOS.....	20
5 DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÕES	21
REFERÊNCIAS.....	22
GLOSSÁRIO.....	26

1 INTRODUÇÃO

Os impactos ambientais aumentaram ao longo dos anos por meio da transformação de áreas naturais para ocupação humana (BRASÍLIA, 2016). Este processo se dá historicamente a partir da ampliação de áreas agrícolas e do desenvolvimento industrial (BRASÍLIA, 2016).

A percepção sobre os impactos causados ao ambiente resultou na adoção de medidas destinadas a reduzir e compensar a perda de áreas naturais e conservar parcelas da natureza ainda preservadas. Dentre estas últimas, estão as áreas protegidas, que possuem o objetivo de reservar áreas para proteção ambiental (DE BRITO, 2000). No Brasil estas áreas são denominadas Unidades de Conservação (UC) e podem ser definidas como:

“[...] espaços com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente. As UC asseguram o uso sustentável dos recursos naturais e ainda propiciam às comunidades envolvidas o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis em seu interior ou entorno” (MMA, 2011).

A lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (MMA, 2011) estabelece os objetivos gerais de cada uma das 12 categorias de UCs e indica as formas de administração das unidades e os diferentes graus de restrição de uso dos recursos. Todas as categorias de UCs tem como objetivo a conservação da biodiversidade, entretanto algumas atividades podem ser desenvolvidas, dependendo da categoria da unidade e desde que estas estejam previstas no plano de manejo (MMA, 2006). A categoria Parque (nacional, estadual ou natural municipal) está entre aquelas que a visitação é permitida e estimulada, com objetivo de criar vínculos entre as pessoas e a natureza, além conscientizar a população brasileira sobre os benefícios socioculturais das UCs (MMA, 2011).

As Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação (MMA, 2006) define visitante como a pessoa que vai a UC com finalidades e objetivos relacionados a cada área de parque e sob diversas motivações. A visitação é como o visitante utiliza e aproveita a UC, por meio de atividades de lazer ou atividades indiretamente

relacionadas aos recursos naturais. A visita é definida a partir de termos estatísticos, considerando-se, por exemplo, o número de pessoas que visitam a UC.

A visitação em UCs compreende as atividades de educação e interpretação ambiental, recreação e o turismo ecológico (MMA, 2006). Dentre estas, o turismo ecológico vem se destacando nacionalmente como uma forma de turismo mais responsável e com potencial para competir internacionalmente (Ministério do Turismo, 2010). Conforme as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, o turismo ecológico é entendido como:

“[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.” (MMA, 1994).

O turismo ecológico pode ser uma alternativa econômica para a comunidade regional no entorno da UC, além de ser uma maneira de conscientizar a população para a conservação e valorização da natureza (MMA, 1994). Dentre as diferentes atividades de turismo ecológico que podem ser praticadas em uma UC pode-se citar: observação da fauna, flora, formações geológicas, trilhas interpretativas, caminhadas, entre outros (Ministério do Turismo, 2010). Ainda, o objetivo que caracteriza o ecoturista é a visitação com interação com os diferentes ambientes, onde sua satisfação é motivo de divulgação e retorno ao local visitado, atingindo assim um dos próprios objetivos da UC. A participação da sociedade reafirma a necessidade destes locais, apontando a relevância da presença e manejo destas áreas, moldando diferentes condutas e políticas a serem estabelecidas em relação ao meio-ambiente (MMA, 2011).

As diferentes formas de visitação pública em unidades de conservação possuem dois objetivos básicos, cujos caracterizam o tipo de visitante: aqueles cujos visitam por lazer e aqueles com objetivo educacional (ORZECOWSKI; LIESENBERG, 2009). O primeiro grupo pode ser definido como visitantes espontâneos, uma vez que vão com intenção própria aos parques. A visitação espontânea pode ser definida como as atividades desenvolvidas por visitantes que sejam turistas (que vem de outras cidades), visitantes intencionais (que saem de casa com o objetivo de fazer a atividade) e visitantes passantes (que vão ao local sem ter anteriormente programado) (BARTHOLLO et al., 2005). O segundo grupo se

destaca pela prática de atividades de educação ambiental. Denomina-se educação ambiental as atividades sociais que tem por objetivo a valorização de habilidades e capacidades referentes a sustentabilidade, trabalhando com a conscientização quanto ao meio ambiente (BARTHOLO et al., 2005). Conforme descrito pela Lei número 9.795:

“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL, 1999).

Os dois tipos de visitação à UCs são importantes para a manutenção da unidade e para que se alcancem os objetivos de conservação (MMA, 2006). A interação entre os visitantes e as UCs é um dos meios de incitar a conservação do ambiente, além de ser uma forma de proporcionar senso de responsabilidade a população (MMA, 2006). Além disto, também é uma forma de alavancar a economia local e de gerenciar os recursos para o manejo destas áreas (MMA, 2011). Assim sendo, a visitação é um tópico importante a ser debatido, visto que esta contribui para a sustentabilidade das áreas de conservação.

O Parque Natural Municipal da Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PTS) está inserido na região do Alto Rio Uruguai, no norte do Estado do Rio Grande do Sul, e foi criado como forma de conservar a Floresta Estacional Decidual - Floresta do Rio Uruguai (FLORIANÓPOLIS, 2012). Está dentro dos domínios da Mata Atlântica, que foi intensamente devastada devido ao desenvolvimento socioeconômico da região. O PTS prevê dentro dos seus objetivos, segundo a lei municipal que rege a criação do parque, a) fomentar atividades de lazer e recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico e; b) incentivar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental para a valorização do conhecimento e da consciência social acerca da importância do ecossistema da Floresta do Rio Uruguai (BRASIL, 2008).

Ainda, uma das perspectivas do PTS é o aumento na demanda turística para o município conforme coloca o Portal de Marcelino Ramos: “Há uma expectativa grande de que o Parque Teixeira Soares incremente ainda mais o turismo do

município, somando com os pontos turísticos como o Balneário, o Santuário e a Ponte rodoferroviária.” (RAMOS, 2015a).

Para atender estes objetivos, o parque disponibiliza aos visitantes trilhas interpretativas e um centro de visitantes que conta com auditório, sala interativa sobre a cidade e sobre as espécies da fauna e flora da região, além de placas informativas. O município de Marcelino Ramos, onde o PTS está inserido, tem como característica o potencial turístico. Apresenta um balneário de águas termais, além de atrações voltadas ao turismo religiosos e ecológico (RAMOS, 2017).

Para atingir os objetivos do parque utilizando a visitação pública, a UC deve conhecer o público e saber a sua percepção quanto a unidade. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi a caracterização da visitação espontânea no Parque Natural Municipal da Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, na cidade de Marcelino Ramos, Estado do Rio Grande do Sul.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi a caracterização da visitação espontânea no Parque Natural Municipal da Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, na cidade de Marcelino Ramos, Estado do Rio Grande do Sul.

Os objetivos específicos foram:

- a) Caracterização dos diferentes perfis de visitantes no parque por espontaneidade;
- b) Caracterização da percepção do visitante após a visita;
- c) Verificação da possível relação entre a visitação do parque com as demais atrações turísticas do município de Marcelino Ramos.

3 MÉTODOS

(...)

4 RESULTADOS

(...)

5 DISCUSSÃO

(...)

6 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com os questionários delineiam o perfil do visitante ao parque, apontando informações importantes para a caracterização do visitante espontâneo. Também, prevê o grau de influência que os demais pontos turísticos da cidade tiveram quanto a visitação do parque. Assim, é possível afirmar que o método adotado foi eficiente, pois foi possível alcançar os objetivos previstos.

(....)

REFERÊNCIAS

APREMAVI. **A floresta primária e as florestas secundárias**. Ibirama- SC, 2016. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/cartilha-planejando/a-floresta-primaria-e-as-florestas-secundarias/>>. Acesso em 28 nov. 2016.

BRASIL. Constituição (1999). Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 15 out. 2016.

BRASIL (Marcelino Ramos, RS). Lei nº 028, de 05 de junho de 2008. **Lei Municipal Nº 028/2008**. Disponível em: <<http://www.marcelinoramos.rs.gov.br/restrito/upload/editais/415.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

BRASÍLIA. MMA. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao>>. Acesso em: 14 out. 2016.

CONSÓRCIO ITÁ (Santa Catarina). **Ictiofauna**. Disponível em: <<http://www.consorticioita.com.br/paginas/visualizar/ictiofauna/#conteudo>>. Acesso em: 09 set. 2016.

DE BRITO, M.C.W. **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: INTENÇÕES E RESULTADOS**. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0kHmbtQX_FkC&oi=fnd&pg=PA17&dq=visita%C3%A7%C3%A3o+em+unidades+de+conserva%C3%A7%C3%A3o&ots=Q4vw5cZR9H&sig=e3D2WSFgy10bdIZpXD0ys2Sq0is#v=onepage&q=visita%C3%A7%C3%A3o%20em%20unidades%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o&f=false> Acesso em: 27 ago. 2016.

FLORIANÓPOLIS. Socioambiental Consultores Associados Ltda. Consórcio Itá. **Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira**

Soares. 2012. Disponível em:

<<http://www.marcelinoramos.rs.gov.br/restrito/upload/editais/418.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

IBGE. **Marcelino Ramos.** 2010. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431190>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

JÚNIOR, Anastácio Da Silva. **LEVANTAMENTO DAS TRILHAS E**

CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES DO MORRO DO CAMBIRELA,

MUNICÍPIO DE PALHOÇA, SC. Niterói, RJ: Anais – Uso Público em Unidades de Conservação, 2013. 13 p. Disponível em:

<http://www.uff.br/var/www/htdocs/usopublico/images/Artigos/2013/Artigo_OL_23.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasília). Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **ECOTURISMO: Orientações Básicas.** 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2016.

MMA (Brasília). Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação.** 2006. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom_boletins/_arquivos/livro.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2016.

MMA (Brasília). **O SISTEMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.** 2011. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/240/_publicacao/240_publicacao05072011052536.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

ORZECOWSKI, A.; LIESENBERG, V. Relação entre unidades de conservação e a legislação ambiental brasileira: um estudo de caso na Região Sul. **Geosul**, Florianópolis, SC. v. 24, n. 48, p 131-152, jul./dez. 2009. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/2177-5230.2009v24n48p131/12285>> Acesso em: 29 ago. 2016.

RAMOS, Portal de Marcelino. **Portal de Marcelino sobrevoa Parque Teixeira Soares**. 2015a. Disponível em: <<http://www.portaldemarcelino.com.br/portal/portal-de-marcelino-sobrevoa-parque-teixeira-soares-confira-as-imagens-exclusivas/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

RAMOS, Portal de Marcelino. **Histórico- Marcelino**. 2015b. Disponível em: <<http://www.portaldemarcelino.com.br/portal/category/turismo/>> Acesso em: 28 nov. 2016.

RAMOS, Portal de Marcelino. **Portal de Marcelino sobrevoa Parque Teixeira Soares. Confira as imagens exclusivas**. 2015c. Disponível em: <<http://www.portaldemarcelino.com.br/portal/portal-de-marcelino-sobrevoa-parque-teixeira-soares-confira-as-imagens-exclusivas/>> Acesso em: 04 jul. 2017.

RAMOS, Termas de Marcelino. **ATRAÇÕES TURÍSTICAS**. Disponível em: <<http://www.termasdemarcelino.com.br/atracoes>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SANTOS, Felipe Menezes do Espírito; MATOS, Wellington Rodrigues de. PERCEPÇÃO DOS VISITANTES SOBRE A MAIOR FLORESTA URBANA DO MUNDO: O PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO, BRASIL. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Duque de Caxias, v. 2, n. 14, p.120-126, 2015. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/455>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

ROGGENBUCK, J.W.; LUCAS, R.C. Wilderness use and user characteristics: A state-of-knowledge review. **General Technical Report INT**. USDA, Utah, 1987. Disponível em: <<http://winapps.umn.edu/winapps/media2/leopold/pubs/163.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

RUSCHEL, Ademir R.; GUERRA, Miguel P.; NODARI, Rubens O. Estrutura e composição florística de dois fragmentos da Floresta Estacional Decidual do Alto-Uruguai, SC. **Ciênc. Florest.**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.225-236, 30 jun. 2009. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/19805098413>. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/cienciaflorestal/article/view/413>>. Acesso em: 05 set. 2016. Acesso em: 10 set. 2016

TAKAHASHI, Leide Yassuco. **CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES, SUAS PREFERÊNCIAS E PERCEPÇÕES E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA VISITAÇÃO PÚBLICA EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ**. 1998. 144 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998. Disponível em: <[http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26783/T - TAKAHASHI, LEIDE YASSUCO.pdf;sequence=1](http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26783/T_TAKAHASHI_LEIDE_YASSUCO.pdf;sequence=1)>. Acesso em: 29 ago. 2016.

VASCONCELLOS, Jane Maria Oliveira. **AVALIAÇÃO DA VISITAÇÃO PÚBLICA E DA EFICIÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE TRILHAS INTERPRETATIVAS NO PARQUE ESTADUAL PICO DO MARUMBI E RESERVA NATURAL SALTO MORATO – PR**. 1998. 115 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25417>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

GLOSSÁRIO

Floresta primária – é a floresta intocada ou aquela em que a ação humana não provocou significativas alterações das suas características originais de estrutura e de espécies (APREMAVI, 2016).

Floresta secundária – florestas que são aquelas resultantes de um processo natural de regeneração da vegetação, em áreas onde no passado houve corte raso da floresta primária (APREMAVI, 2016).